

Luto: uma peça sobre o fogo para voltar às coisas

Novo projecto da companhia Circolando estreia-se em Tábua para falar sobre os grandes incêndios de 2017. É de entrada gratuita e, além dos actores da companhia, conta com actores amadores

Teatro
Camilo Soldado

"Vejo tudo até à serra da Estrela", conta Odete Claro. A varanda da sua casa em Perceira, no concelho de Tábua, tem uma vista que alcança a formação montanhosa. Pelo meio há uma quinta e essa quinta tinha dois cães. "No dia do fogo, ouvi o ladrar dos cães que queriam fugir e não podiam. Então morreram." Foi há quase dois anos e, no tempo que passou, o dono reconstruiu a quinta. Tem já um novo galinheiro e novos cães. Entretanto, a paisagem coberta pelo negro começou, ainda que timidamente, a deixar regressar o verde e a vida continuou. "Um dia destes, há a varanda e ouvi aqueles cães a ladrar. Chorei que nem uma madalena. Ainda hoje me custa ouvi-los a ladrar", explica Odete, de 84 anos, hoje reformada, bordadeira enquanto trabalhava.

Nasceu em Almada, mas vive em Tábua há 21 anos, onde estava na tarde de 15 de Outubro de 2017, o dia em que vários incêndios de grandes dimensões varreram largas áreas de floresta, destruindo de tudo um pouco, de casas a estabelecimentos, causando 50 mortos e dezenas de feridos. É esse acontecimento pesado que serve de base a *Luto*, o novo trabalho da companhia Circolando, que se estreia hoje na Casa do Povo de Tábua, com direcção de André Braga e dramaturgia de Cláudia Figueiredo.

Mesmo depois do fumo se dissipar, após o incêndio, o ar ficou mais pesado. Na rua, nos cafés, nas conversas. Foi assim durante muito tempo e, em parte, ainda é, conta Odete Claro, que fez teatro amador toda a vida. É por essa via que chega ao palco de *Luto*. Para além dos cinco intérpretes da Circolando, há mais três actores locais que participam no trabalho desenvolvido no âmbito da rede Artéria, um projecto coordenado artisticamente pela companhia O Teatro e que envolve oito municípios da região Centro.

Os criadores de *Luto* começaram por absorver relatos, depoimentos e histórias, de forma directa ou indirecta. "Alguns dos relatos estão aqui



Os criadores de *Luto* começaram por absorver relatos, depoimentos e histórias de uma tragédia que não terminou

metidos, como um lar em que os idosos estiveram na cave, a beber leite, sem saber que o incêndio passou por cima", explica ao PÚBLICO André Braga. No processo de recolha, aperceberam-se da verdadeira dimensão de uma tragédia que não terminou na perda de vidas humanas. "Foi a perda de identidade a todos os níveis, de memória, dos objectos, dos caminhos que as pessoas deixaram de reconhecer", menciona.

Da memória à resistência

Os artigos dispersos pelo terreno que serve de palco fazem menção a essa perda. São objectos que, fora de quatro paredes, são apenas partes de uma casa: peças de mobília, loiça de casa de banho, vários electrodomésticos

e uma televisão que transmite estática. "Das cinzas voltar às coisas", como diz um dos actores, num dos momentos iniciais da peça, para lembrar os sítios que já não existem.

No trabalho de criação, encontraram pessoas em fases distintas de um mesmo processo. De pessoas que já só queriam ultrapassar, evitando o assunto, a pessoas "que finalmente encontraram alguém com quem voltar a falar sobre isto", conta Cláudia Figueiredo. Daí que o título da peça também traduza o luto de quem lida com uma perda, mas também um aspecto mais combativo de quem ficou e resiste.

O que também resiste na região são algumas das árvores. Um pirófito, como se faz notar na peça, é uma

planta que tolera o fogo. A paisagem de hoje mostra que há por ali exemplares de sobre, com o "peculiar e penetrante aroma dos bosques australianos". O eucalipto entra numa vertente abertamente politizada do espectáculo, que vai da depressão civilizacional ao activismo ecologista do saquinho de plástico. Em parte, advém da mera observação da área ardida: "Paus pretas, pinheiros mortos, e uma imensidão de eucaliptos. Começas a pensar 'isto é de quem? Vai para onde?'". Um panorama que pode agravar as condições do próximo incêndio.

A inclusão de um manifesto político pretende também questionar os custos e facturas daquilo a que habitualmente chamamos "desenvolvi-

mento". Um dos meios para o fazer é a presença de Erisícton, personagem emprestada da mitologia grega, amaldiçoada pelos deuses com uma fome impossível de saciar por ter derrubado a grande árvore de um bosque sagrado.

Ontem, também em Tábua, teve lugar uma conferência para discutir os desafios culturais, físicos e demográficos em territórios de baixa densidade, também no âmbito da rede Artéria. A peça, que é de entrada gratuita, fica em Tábua até domingo, partindo no fim-de-semana seguinte para Ourém, onde estará em exibição no Parque da Cidade nos dias 27 e 28 de julho.

camilo.soldado@publico.pt



Gama SEAT É pegar ou largar

Saber mais

NOTA LEGAL

ípsilon

TEATRO

Luto: uma peça sobre o fogo para voltar às coisas

Novo projecto da companhia Circolando estreia-se em Tábua para falar sobre os grandes incêndios de 2017.

Camilo Soldado · 19 de Julho de 2019, 8:30



“Vejo tudo até à Serra da Estrela”, conta Odete Claro. A varanda de sua casa em Percelada, no concelho de Tábua, tem uma vista que alcança a formação montanhosa. Pelo meio há uma quinta e essa quinta tinha dois

cães. “No dia do fogo, ouvi o ladrar dos cães que queriam fugir e não podiam. Então morreram”. Foi há quase dois anos e, no tempo que passou, o dono reconstruiu a quinta. Tem já um novo galinheiro e novos cães. Entretanto, a paisagem coberta pelo negro começou, ainda que timidamente, a deixar regressar o verde e a vida continuou. “Um dia destes, fui à varanda e ouvi aqueles cães a ladrar. Chorei que nem uma madalena. Ainda hoje me custa ouvi-los a ladrar”, explica Odete, de 84 anos, hoje reformada, bordadeira enquanto trabalhou.

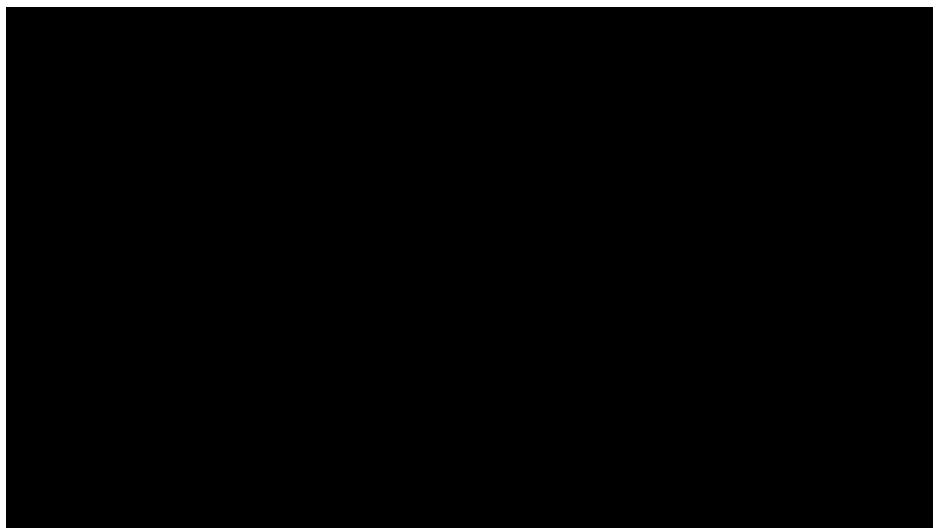
Nasceu em Almada, mas vive em Tábua há 21 anos, onde estava na tarde de 15 de Outubro de 2017, o dia em que vários incêndios de grandes dimensões varreram largas áreas de floresta, destruindo de tudo um pouco, de casas a estabelecimentos, causando 50 mortos e dezenas de feridos. É este acontecimento pesado que serve de base a Luto, o novo trabalho da companhia Circolando, que se estreia esta sexta-feira na Casa do Povo de Tábua, com direcção de André Braga e dramaturgia de Cláudia Figueiredo.

“No dia do fogo, ouvi o ladrar dos cães que queriam fugir e não podiam. Então morreram”

Odete Claro, bordadeira

Mesmo depois de o fumo se dissipar, após o incêndio, o ar ficou mais pesado. Na rua, nos cafés, nas conversas. Foi assim durante muito tempo e, em parte, ainda é, conta Odete Claro, que fez teatro amador toda a vida. É por essa via que chega ao palco de Luto. Para além dos cinco intérpretes da Circolando, há mais três actores amadores locais que participam no trabalho desenvolvido no âmbito da rede Artéria, um projecto coordenado artisticamente pela companhia O Teatrão e que envolve oito municípios da região Centro.

PUB



Os criadores de Luto começaram por absorver relatos, depoimentos e histórias, de forma directa ou

indirecta. “Alguns dos relatos estão aqui metidos, como um lar em que os idosos estiveram na cave, a beber leite, sem saber que o incêndio passou por cima”, explica ao PÚBLICO André Braga. No processo de recolha, aperceberam-se da verdadeira dimensão de uma tragédia que não terminou na perda de vidas humanas. “Foi a perda de identidade a todos os níveis, de memória, dos objectos, dos caminhos que as pessoas deixaram de reconhecer”, menciona.



Da memória à resistência

Os artigos dispersos pelo terreno que serve de palco fazem menção a essa perda. São objectos que, fora de quatro paredes, são apenas partes de uma casa: peças de mobília, loiça de casa de banho, vários electrodomésticos e uma televisão que transmite estática. “Das cinzas voltar às coisas”, como diz um dos actores, num dos momentos iniciais da peça, para lembrar os sítios que já não existem.

No trabalho de criação, encontraram pessoas em fases distintas de um mesmo processo. De pessoas que já só queriam ultrapassar, evitando o assunto, a pessoas “que finalmente encontraram alguém com quem voltar a falar sobre isto”, conta Cláudia Figueiredo. Daí que o título da peça também traduza o luto de quem lida com uma perda, mas também um aspecto mais combativo de quem ficou e resiste.

O que também resiste na região são algumas das árvores. Um pirófito, como se faz notar na peça, é uma planta que tolera o fogo. A paisagem de hoje mostra que há por ali exemplares de sobra, com o “peculiar e penetrante aroma dos bosques australianos”. O eucalipto entra numa vertente abertamente politizada do espectáculo, que vai da depressão civilizacional ao activismo ecologista do saquinho de plástico. Em parte, advém da mera observação da área ardida: “Paus pretos, pinheiros mortos, e uma imensidão de eucaliptos. Começas a pensar ‘isto é de quem? Vai para onde?’”. Um panorama que pode agravar as condições do próximo incêndio.



A inclusão de um manifesto político pretende também questionar os custos e facturas daquilo a que chamamos “desenvolvimento”. Um dos meios para o fazer é a presença de Erisícton, personagem emprestada da mitologia grega, amaldiçoada pelos deuses com uma fome impossível de saciar por ter derrubado a grande árvore de um bosque sagrado.

Na quinta-feira, também em Tábua, teve lugar uma conferência para discutir os desafios culturais, físicos e demográficos em territórios de baixa densidade, também no âmbito da rede Artéria. A peça, que é de entrada gratuita, fica em Tábua até domingo, dia 21, partindo no fim-de-semana seguinte para Ourém, onde estará em exibição no Parque da Cidade nos dias 27 e 28 de Julho.

***Assinar o Público é
participar na construção
de um país melhor***

O PÚBLICO nunca foi tão lido. Todos os meses passam pelo nosso online mais de 6.5 milhões de visitantes. Para nós, este número confirma a

importância do nosso trabalho.
Queremos produzir mais e melhor
informação, com a liberdade de
sempre e sem abdicar da
diversidade de opiniões que
enriquece uma sociedade livre.
Queremos reforçar a nossa
investigação para garantir um
escrutínio mais eficaz dos poderes.
Precisamos que se junte a nós neste
esforço. A verdade, o pluralismo, a
justiça, a solidariedade ou a
abertura ao mundo são valores que
partilhamos consigo.

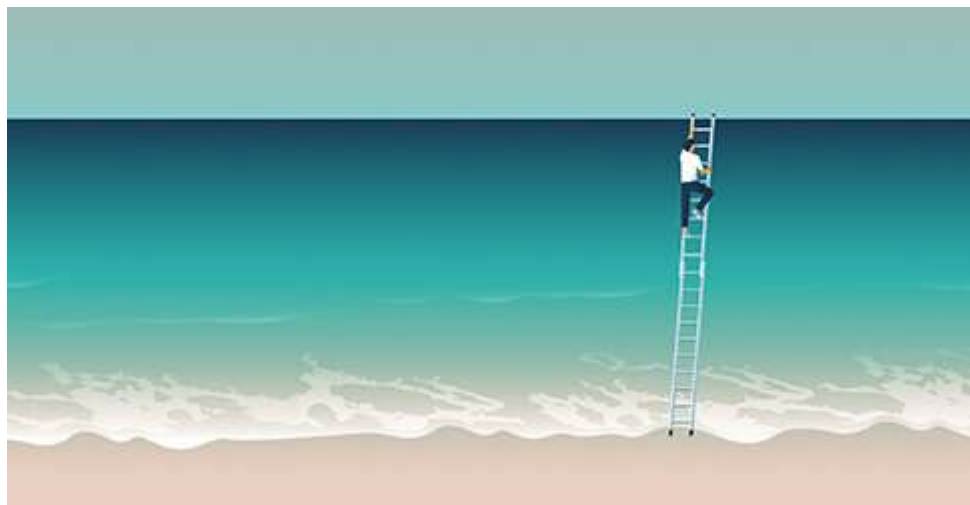
Sinta-se ainda mais parte deste
projecto cívico. **Pense bem, pense
Público.**

ASSINE JÁ

TÓPICOS

CULTURA-ÍPSILON | TEATRO |
INCÊNDIOS FLORESTAIS | FLORESTAS |
AMBIENTE | CULTURA

PUB



Ar livre. Cinco ideias para as noites de verão



INÍCIO / EDIÇÃO DO DIA / 20 JUL 2019

20 JUL 2019

Nº 54877



Índice

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Eleições. Partidos ensaiam grande varridela nas listas

CULTURA

Ar livre. Cinco ideias para as noites de verão

TRÁFICO

Ano de apreensões recorde. Cocaína chega em veleiros e é cada vez mais

CASAS QUE TENTAM ADOTAR

Casais que tentam adotar. "As pessoas não desistem, quando muito desistem por exaustão"

50 ANOS DA CHEGADA À LULA



Ar livre. Cinco ideias para as noites de verão

Em todo o país, há concertos, espetáculos de teatro e cinema para ver ao livre. Estas são apenas algumas propostas.

Maria João Caetano

20 Julho 2019 — 13:05



TÓPICOS

• Cultura



1. O Luto possível após o fogo em Tábua

No início era tudo verdejante. O vale de Gaios e o rio Cavalos eram lugares idílicos e era a partir deles que a Circolando deveria criar o seu trabalho em residência, a convite da Rede Artéria, programação cultural, liderada pelo Teatrão em oito concelhos da região centro.

Mas depois, a 15 de outubro de 2017, aconteceu o brutal incêndio. O balanço na região no final desse mês era catastrófico: 49 pessoas morreram e cerca de 70 ficaram feridas, 1500 casas e mais de 500 empresas ficaram total ou parcialmente destruídas. Quando André Braga visitou o local, em agosto de 2018, só viu um vale negro. "A paisagem era irreconhecível, viam-se casas e árvores queimadas, como se fossem mortos em pé", recorda o encenador. "O tema do espetáculo deixou de ser o paraíso e passou a ser o inferno." Foi a partir daí que começou o verdadeiro trabalho no terreno: "Fizemos várias visitas, ouvimos histórias, vimos lugares. Falámos com cidadãos comuns, psicólogos, responsáveis de instituições, bombeiros. Também lemos muito." O processo foi muito violento, admite. "Vimos muita gente a chorar. Este acontecimento marcou estas pessoas."

Subscriba as newsletters **Diário de Notícias** e receba as informações em primeira mão.

**SUBSCREVER**

A criação - que envolve dança, vídeo e música - junta os cinco elementos da Circolando e três intérpretes locais: dois jovens de 17 anos, alunos de artes performativas, e uma mulher de 85 anos com uma ligação ao teatro



18



Ar livre. Cinco ideias para as noites de verão



humanas, de espaços físicos, de paisagem, de memórias. Por outro lado refere-se ao ato de lutar - é a resiliência e a capacidade transformadora que uma tragédia destas traz consigo." O espetáculo explora essa ideia de catástrofe que tudo transforma. Fala do que se perde. Do que fica. E de como, apesar do cheiro a queimado entranhado na pele, se recomeça.

Luto

Espetáculo da companhia Circolando

Hoje e amanhã, 21.30, Casa do Povo de Tábua

Dias 27 e 28 de julho, 21.30, Parque da Cidade, Ourém

Entrada livre (reserva obrigatória)

2. Verão no jardim do senhor Gulbenkian

Palhaços que nos interpelam com os seus narizes vermelhos, DJ que nos dão música para dançar ou para ficarmos simplesmente a relaxar deitados na relva, uma leitura encenada de excertos de algumas das cartas que Calouste Sarkis Gulbenkian (patrono da fundação) enviou ao seu filho, Mikael, enquanto este estudava em Inglaterra - estas são algumas das propostas do programa Jardim de

Verão que neste e no próximo fim de semana vai acontecer na Fundação Calouste Gulbenkian.



COIMBRA · REGIÃO

Tábua: Rede Artéria debate descentralização e territórios de baixa densidade

por Notícias de Coimbra Julho 17, 2019

A Rede Artéria e o município de Tábua organizam o seminário ‘Territórios de baixa densidade – desafios culturais, físicos e demográficos’, na quinta-feira, entre as 10:30 e as 17:00, na Biblioteca Municipal de Tábua.



Imagem A Comarca de Arganil

[+ PUB](#)[+ PUB](#)

Com entrada livre, mas sujeita a reserva através de [cct@cm-](mailto:cct@cm-tabua.pt)

Utilizamos cookies para lhe garantir a melhor experiência enquanto utilizador. Ao continuar a navegar no site, concorda com a utilização destes cookies.

[Aceitar](#)[Política de Cookies](#)

paralela à criação artística do projeto Luto, da Circolando para o município de Tábua, inserida na Rede Artéria e coordenada pelo Teatrão”.

A iniciativa pretende “fazer a ponte entre processos de participação pública, como o mapeamento cultural e o espetáculo de criação, e lançar uma base de reflexão sobre algumas temáticas de relevo que têm vindo, desde os últimos incêndios de 2017, a ganhar relevo local e nacional, refere a Rede.

O seminário vai abordar questões relacionadas com a descentralização e os territórios de baixa densidade, apelar à importância da valorização do património natural, cultural e físico dos locais e relevar questões associadas à componente humana e à resiliência das comunidades.



Clean
\$3,30

Anúncio
\$3,30/r
MacPaw

+ PUB



Utilizamos cookies para lhe garantir a melhor experiência enquanto utilizador. Ao continuar a navegar no site, concorda com a utilização destes cookies. [Aceitar](#) [Política de Cookies](#)



A experiência local de Tábua e as expectativas sobre as estratégias para a atratividade e regeneração deste território fazem também parte da agenda.



[f](#) **PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS**

NOTÍCIA ANTERIOR
Visita guiada pela Alta da cidade evoca As Mulheres em Coimbra

PRÓXIMA NOTÍCIA
Académico de Viseu vence Oliveira do Hospital por 2-0

NOTÍCIAS RELACIONADAS



+ PUB

~~29,99 €~~ 15,99 €

[Comprar agora](#)

~~29,99 €~~ 15,99 €

[Comprar agora](#)

39,99 €

[Comprar agora](#)

~~29,99 €~~

[Comprar agora](#)

+ PUB

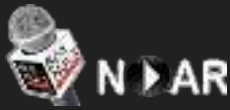


Utilizamos cookies para lhe garantir a melhor experiência enquanto utilizador. Ao continuar a navegar no site, concorda com a utilização destes cookies. [Aceitar](#) [Política de Cookies](#)

Oliveira do Hospital - Coimbra - Portugal



100.2 fm
Boa Nova
Rádio



"um novo olhar de futuro"
m.a.s.p.
Rua do Colégio, 2D - Loja 14
3400-105 Oliveira do Hospital



Home » Informação » “LUTO” estreia em Tábua nos dias 19, 20 e 21 de julho



15 Julho, 2019



262 Views

“LUTO” estreia em Tábua nos dias 19, 20 e 21 de julho



A Rede Artéria e o Município de Tábua anunciam a estreia de “LUTO”, uma criação original da Circolando, que vai ser apresentada nos dias 19, 20 e 21 de julho, às 21h30, na Casa do Povo, em Tábua.

Passado mais de um ano, o tempo avançou sem quase sair do mesmo sítio. Parece que foi ontem. “O fogo ainda arde lá fora tantas vezes, o quarto incendeia-se noite após noite, enche-se de fumo”.

Privacidade

Integrado na Rede Artéria, Luto é um projecto transdisciplinar criado em residência artística em Tábua. Tomando como ponto de partida o fogo de 15 de outubro de 2017, de tal modo violento na região que marca um antes e um depois na sua história, o projecto debruça-se sobre as questões do trauma e da catástrofe.

A dupla significação do termo ‘luto’, enquanto processo de lidar com a perda – de vidas humanas, de memórias, de espaços físicos – e enquanto verbo lutar – resiliência e empenho das populações e da natureza por imaginar outros futuros – foi o mote nuclear que estruturou o pensamento e áreas a abordar.

“O fogo só terminou quando não havia mais que arder”.

Criação colectiva

Direção André Braga

Dramaturgia Cláudia Figueiredo com o apoio de Gonçalo Mota

Co-criação e interpretação Diogo

Martins, Diogo Peres, Gil Mac, Mafalda

Saloio, Odete Claro, Paulo Mota, Soraia

Cavaco e Valentina Parravicini

Sonoplastia André Pires

Concepção plástica André Braga e Pedro Azevedo

Vídeo Gonçalo Mota com o apoio de Vitor Costa

Luz Cláudia Valente

Realização plástica Pedro Azevedo e Pedro Coutinho

Produção Ana Carvalhosa (direção) com o apoio de Cláudia Santos e Carolina Cardoso

Fotografia Gonçalo Mota

Design Joana Monteiro

Duração 85 min.

Classificação etária M/12

O acesso ao espetáculo é gratuito, sendo a reserva de lugar obrigatória para cct@cm-tabua.pt ou 235098172.



« Previous

ASAE apreende vinho premium falsificado à venda online

Next »

Médico da seleção nacional de Hóquei Patins, que se sagrou campeã mundial, é de Nogueira do Cravo

Category • Informação • Região • Última Hora

Share this post:



Privacidade


[ESTATUTO EDITORIAL](#)
[ASSINANTES](#)
[ASSINE A COMARCA](#)
[EDIÇÃO ONLINE GRÁTIS](#)
[VERSÃO DE DEMONSTRAÇÃO](#)
[A COMARCA DE ARGANIL DIGITAL – 1ª SÉRIE 1901 – 2009](#)

ÚLTIMAS

No passado fim-de-semana, o Ginásio Urban Wolves, em Aveiro, recebeu o Campeona...



Pesquisar...



TÁBUA: REDE ARTÉRIA/CIRCOLANDO ESTREIAM “LUTO” NA CASA DO POVO DE TÁBUA

Julho 10, 2019 - Notícias



Integrado no Programa Artéria, “Luto” é um projecto transdisciplinar criado em residência artística em Tábua, com coordenação artística do Teatrão e co-financiado pelo Portugal 20.20, e que toma como ponto de partida o fogo de 15 de Outubro de 2017, de tal modo violento na região que marca um antes e um depois na sua história, o projecto debruça-se sobre as questões do trauma e da catástrofe.

A estreia deste projecto acontece nos próximos dias 19, 20 e 21 Julho, na Casa do Povo de Tábua.

ENTRADA LIVRE!

Reserva obrigatória no Centro Cultural de Tábua, ou através de: cct@cm-tabua.pt ou 235098172.

PARTILHE ESTA NOTÍCIA



PRIMEIRA PÁGINA 11-07-2019



ASSINE A COMARCA DE ARGANIL



LINKS ÚTEIS

▶ [ESTATUTO EDITORIAL](#)

▶ [ASSINANTES](#)

▶ [ASSINE A COMARCA](#)

▶ [EDIÇÃO ONLINE GRÁTIS](#) [Versão de demonstração](#)

▶ [A Comarca de Arganil Digital – 1ª Série 1901 – 2009](#)

METEOROLOGIA